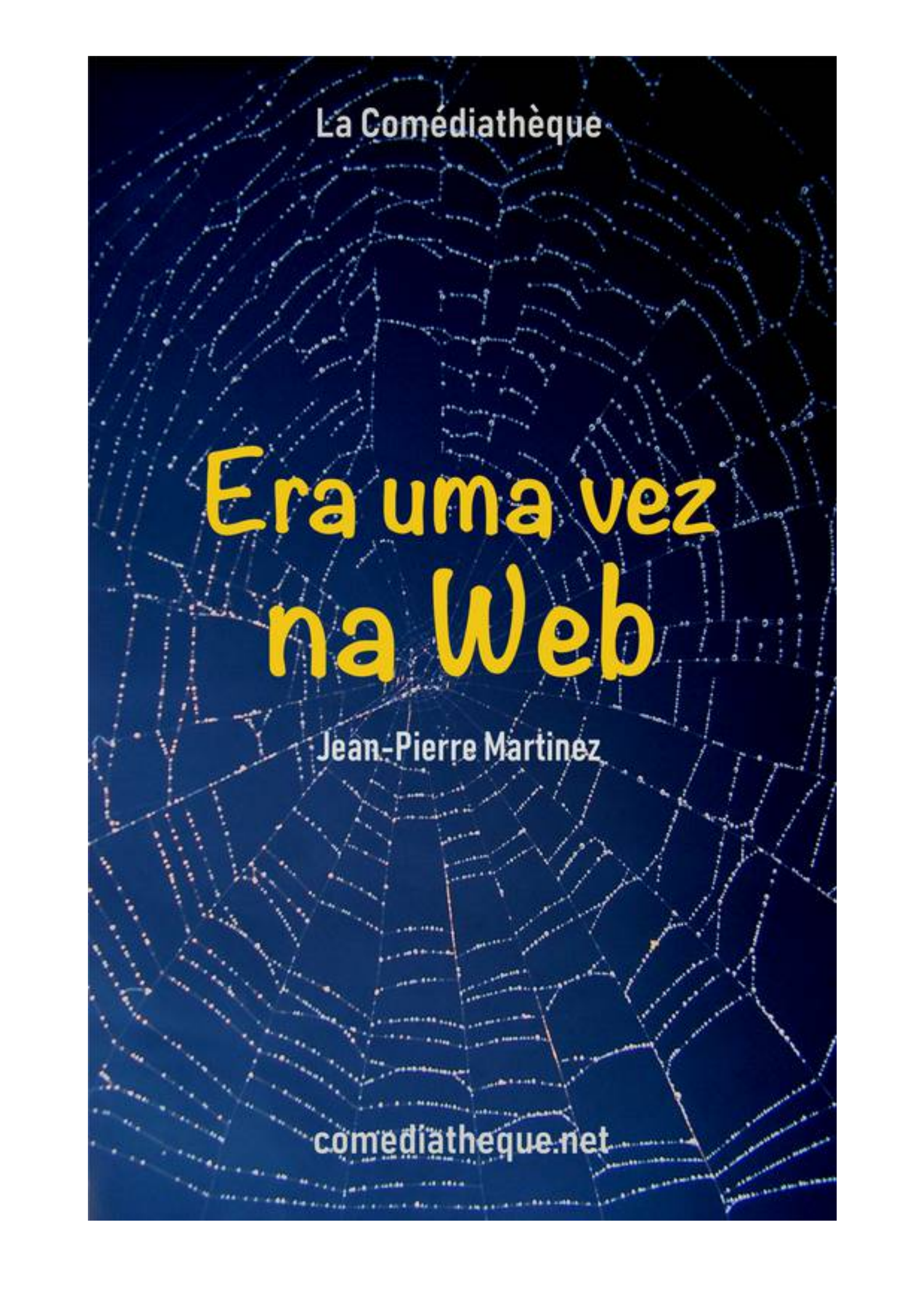




La Comédiathèque

Era uma vez na Web

Jean-Pierre Martinez

comediatheque.net

**Este texto é disponibilizado gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer utilização pública, profissional ou amadora, deverá
ser obtida [autorização do autor](#)**

Era uma vez na Web

Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

A diretora-geral de uma start-up à beira da falência acaba de despedir um funcionário considerado pouco competente quando descobre que o projeto deste loser foi escolhido por um cliente providencial.

Como remediar o desastre... e a que preço?

Personagens

Jane

Mick

Marianne

Angie

Charlie

© La Comédiathèque

Sexta-feira

Sala de reuniões da agência de publicidade «Era uma vez na Web»: uma espécie de átrio cheio de caixas de cartão, que serve também de zona do café e sala de fotocópias. O ambiente pretende ser moderno e descontraído, mas o mobiliário é barato.

Jane, a diretora-geral, elegante e sexy, entra apressada. Marianne, a diretora financeira, de aspeto mais sério e menos feminino, segue-a como uma sombra, com uma pilha de pastas nas mãos.

Jane – Onde é que está toda a gente? Não tínhamos combinado às nove?

Marianne – São oito e cinquenta e nove...

Jane – Cinquenta e nove... Não és contabilista por acaso.

Marianne – Diretora financeira, Jane...

As duas mulheres sentam-se para começar a reunião.

Jane – Bom, de qualquer maneira, o teu relógio está um minuto atrasado.

Marianne – Duvido. É um relógio suíço. Como eu.

Jane – És suíça, Marianne?

Marianne – Pelo lado da minha mãe, sim.

Jane – E não podias abrir-nos uma conta lá? Não sei se uma contabilista suíça consegue resolver os nossos problemas de contabilidade, mas uma conta na Suíça já seria um bom começo...

Marianne – Infelizmente, não tenho a nacionalidade. A minha mãe emigrou para França logo depois de eu nascer.

Jane – Emigrou para França? Quando toda a gente sonha em exilar-se na Suíça! Havia fome por lá nessa altura, ou quê? Falta de fondue ou de chocolate Milka?

Marianne – Não...

Jane – Uma guerrilha marxista, então? Entre a Guarda Suíça e os traficantes de rebuçados Ricola?

Marianne – A minha mãe casou com um francês e foi com ele para Paris. Mas eu sempre fui suíça de coração.

Jane – Contabilista e suíça... Pobre Marianne... E eu a perguntar-me porque é que não tinhas sentido de humor nenhum.

Marianne (*ofendida*) – Às vezes consigo ser muito divertida, sabes...?

Jane consulta as mensagens no telemóvel.

Jane – Não me digas...

Marianne – Não necessariamente durante o horário de trabalho, mas... Ao fim de semana, às vezes faço piadas...

Jane – Bom, não estou a sonhar, pois não? São nove horas, certo?

Marianne – Eh... sim, Jane...

Jane – Mas acabaste de dizer que o meu relógio está adiantado!

Marianne – Disse isso há exatamente um minuto...

Jane – Estou a brincar, Marianne! Estás a ver? Realmente não tens sentido de humor nenhum! O humor é importante, sabes... Sobretudo quando se trabalha em publicidade...

Marianne – Sim, sim, é... É muito engraçado.

Jane (*resignada*) – Bom, afinal de contas, o sentido de humor também não é a principal qualidade que se procura numa contabilista. Embora... Tendo em conta a nossa situação financeira, um pouco de humor também não fazia mal... Então, tens todos os projetos em curso?

Marianne – Está tudo aqui... Organizei tudo por cores... O vermelho para os mais urgentes, o laranja para os que...

Entra Mick, o diretor comercial. Seja qual for a idade, tem um estilo jovem, moderno e descontraído.

Mick – Bom dia, Jane! Marianne...

Marianne – E o verde para...

Jane – Ah, Mick... Sabias que a nossa contabilista era suíça?

Mick – Não, mas agora que o dizes, realmente não me surpreende...

Marianne – E porquê?

Mick – Não sei... Por esse teu lado tão brincalhão e desorganizado, suponho...

Marianne – Uma pessoa pode ter sentido de humor e ser adepta da ordem, sabes?

Mick – Deve ser por isso que o marechal Pétain fazia rir tanto toda a gente à sua volta.

Marianne – Lembro-te, Mick, que o marechal Pétain não era suíço. Já agora, Mick, vem de Michael, pronunciado à inglesa, como Jackson, ou de Mickaël, à francesa, como... Gorbatchov?

Mick – É Mick, como Jagger. É o meu lado rock and roll...

Entram Angie e Charlie, bastante mais novos. Ela é bonita, elegante e tem um ar betinho. Ele está mal barbeado e desleixado, como um adolescente que cresceu sem dar por isso.

Mick – Ah, a Bela e o Monstro! A dream team da criatividade publicitária de hoje. O futuro dirá se os dois conseguem ter filhos bonitos.

Jane – Ou até se os filhos deles serão viáveis...

Mick – Estamos a falar das vossas criações para a agência, claro. Jovens, o futuro desta empresa repousa sobre os vossos frágeis ombros!

Jane – E sobre o cérebro que, supostamente, esses frágeis ombros carregam.

Angie (*recitando*) – Presidente, podes contar com o meu total empenho na empresa. Identifico-me plenamente com o business plan da empresa. Entrei para esta equipa para ser confrontada com novos challenges e enfrentar novos desafios.

Mick – Ámen.

Jane – Bom, então já podemos começar. Agora que estamos todos...

Angie – Não cheguei atrasada, pois não? Era às nove, certo?

Marianne – São nove e um.

Mick – Então, Charlie? Parece que dormiste num caixote do lixo...

Charlie – Só esta noite é que me dão as chaves do meu apartamento novo. A imobiliária quer ver primeiro os meus recibos de vencimento. Mas, de resto, sim, sim, está tudo bem...

Mick finge sentir um cheiro desagradável.

Mick – Bem? Eu diria antes que quem está a precisar de um banho és tu, não? Desde que chegaste, isto cheira um bocado a jardim zoológico...

Mick observa as reações às suas piadas um pouco pesadas, mas Jane não parece estar com disposição para brincadeiras.

Jane – Marianne?

Marianne – Proponho que façamos o ponto da situação das contas que temos em curso. (*Tira uma pasta bastante fina.*) Esta é a pasta laranja...

Jane – Muito bem. Por qual começamos?

Marianne – Brisa da Tarde, o desodorizante para adolescentes?

Mick – Um excelente produto! Aliás, experimentei-o no Charlie. Mas parece que os efeitos desta poção mágica acabam por desaparecer ao fim de alguns meses...

Jane – Ah, sim... E a Angie tinha encontrado um slogan muito bom... Qual era?

Angie – Brisa da Tarde: agora os meus amigos já me podem cheirar.

Mick – A campanha no Facebook correu muito bem. Infelizmente, o cliente faliu antes de poder tirar partido dela.

Marianne – E, infelizmente, é isso que também nos pode acontecer a nós. Porque faliu antes de ter tempo de nos pagar...

Jane – Estou a ver... Conta seguinte...

Marianne – Bom... na verdade, é tudo o que temos neste momento em termos de contas em curso.

Mick – Daí a pasta ser laranja, suponho.

Jane – Está bem... Passemos então às contas que estamos a tentar ganhar...

Marianne – Bom... Há a proposta de campanha para a Bloody Sushis em que a Angie e o Charlie estão a trabalhar juntos...

Jane – Bloody Sushis?

Mick – É como sushi, só que... em vez de peixe cru, leva carne crua.

Jane – Ah, claro. Era só pensar nisso...

Angie – Outra das originalidades do conceito é serem entregues em casa por drone.

Mick – Assim evitam-se os engarrafamentos.

Jane – Estou a ver... Já têm alguma proposta?

Mick – Acho que temos aqui qualquer coisa. Um anúncio para a internet muito atual. Angie?

Angie – Um casal encomenda os famosos sushis de carne crua, mas há um erro no pedido e recebem apenas um menu em vez de dois.

Mick – Então o tipo e a namorada desfazem-se literalmente um ao outro com uma varinha mágica e um corta-sebes para decidir quem fica com os Bloody Sushis...

Jane – O slogan?

Charlie – Bloody Sushis: aqui vai correr sangue!

Jane – Muito bem. Se escolherem a nossa campanha, desta vez tentamos receber antes que o cliente vá à falência. Mais alguma coisa?

Marianne – A Apple lançou um concurso entre agências para a campanha de lançamento do novo iPhone em França. É uma conta enorme.

Mick – Enviámos a nossa proposta, mas... também não vale a pena ter grandes esperanças. É pouco provável que escolham uma agência pequena como a nossa.

Jane – Quem trabalhou nisso?

Mick (*para Charlie*) – Charlie?

Charlie, que estava meio adormecido, regressa um pouco à realidade quando todos os olhares se viram para ele.

Charlie – O quê?

Jane – O que é que o nosso pequeno génio inventou desta vez?

Charlie – É... É um tipo com o novo iPhone numa mão e uma maçã na outra.

Jane – Sim...

Charlie – Está a falar com a namorada em mãos-livres e... em vez de dar uma dentada na maçã, dá uma dentada no iPhone.

Jane – Pois... E o slogan?

Charlie – Novo iPhone. Não o confundas com uma maçã.

Mick – É muito fora da caixa... Muito de quarto grau... Pode resultar...

Jane – Achas?

Mick – Sim, eu sei, é péssimo... Infelizmente, o cliente já tem a proposta. O prazo era ridiculamente curto...

Jane – Está bem... Bom, dream team, vocês voltem ao trabalho. Nós vamos rever o resto, está bem?

Angie e Charlie saem.

Mick (*irónico*) – De repente respira-se melhor, não? Este também precisava de um pouco de Brisa da Manhã.

Mas Jane não está com disposição para rir.

Jane – Tendo em conta a situação financeira catastrófica desta empresa, eu cá não respiro nada bem.

Marianne – Preparei um resumo da nossa situação financeira. É a pasta vermelha... É bastante claro que temos um pequeno problema de tesouraria, pelo menos por enquanto. Naturalmente, posso explicar tudo até ao último cêntimo.

Jane – Acho que não vai ser preciso, Marianne. Dito de forma simples, Mick, o nosso volume de negócios está a cair a pique. Não é preciso ser contabilista para perceber que, se não conseguirmos novos clientes nos próximos dias, não vamos ter dinheiro para pagar os salários no fim do mês...

Mick – É verdade que estamos a passar por uma má fase, mas de certeza que é passageira. A comunicação digital é um mercado em plena expansão.

Jane – Por enquanto, quem está prestes a explodir somos nós. Eu meti bastante dinheiro nesta empresa. Para não falar dos investidores que confiaram em nós.

Mick – Garanto-te que conseguir novos clientes é a minha prioridade absoluta. Vou redobrar os esforços e prometo-te que vamos encontrar novos clientes. Sinto que as coisas estão prestes a mudar...

Marianne – Entretanto, temos de encontrar, seja como for, uma maneira de reduzir os custos fixos. O banco liga todos os dias por causa do descoberto.

Mick – Quanto às instalações, já é difícil poupar mais. A não ser que mudemos a sede da empresa para uma cabine telefónica...

Jane – Podíamos despedir alguém.

Mick – Tinhas alguém em mente?

Jane – Tens algum nome a sugerir?

Mick – Tu própria disseste: precisamos mesmo de uma contabilista para nos dizer que as nossas contas estão no vermelho? Isso já nós sabemos, não?

Jane – Infelizmente, deitar fora o termómetro não faz desaparecer a febre. E lembro-te de que, ao contrário de ti, a Marianne acredita o suficiente no futuro desta empresa para ter investido aqui uma parte das poupanças. Tem trinta por cento do capital, por isso é praticamente intocável...

Mick – Sabes perfeitamente que, se eu tivesse dinheiro para investir...

Jane – Eu estava mais a pensar em dispensar um dos nossos dois criativos... Com a carteira de clientes que temos neste momento, um chega e sobra, não?

Mick – Ao mesmo tempo, o verdadeiro capital de uma agência de publicidade é o capital humano. O talento das pessoas que nela trabalham e que constitui a sua força criativa.

Jane – Disseste talento? Acho que é precisamente aí que está o problema, não? Porque entre a Angie, que parece acabada de sair de um convento...

Marianne – Na verdade, estudou em Sciences Po Paris...

Jane – E este... Charlie, que parece acabado de sair de uma clínica de desintoxicação...

Marianne – Supostamente, tinha estudado numa escola de negócios de prestígio, mas parece que embelezou um bocadinho o currículo.

Jane – Enfim, proponho que despeçamos um destes dois pequenos génios até o negócio voltar a arrancar. E que, no futuro, tenhamos um pouco mais de cuidado na contratação.

Mick – Seria uma pena dispensar a Angie. Acho que tem muito potencial...

Jane – Não tenho dúvidas de que achas. Então? Ficamos com aquele que cheira menos mal?

Mick – Eu achava que o estilo criativo dele estava muito em sintonia com os tempos, mas... se temos de escolher...

Jane – Marianne?

Marianne – É verdade que contratar o Charlie talvez tenha sido um erro de casting... Aliás, já tinha preparado a carta de despedimento dele, para o caso de ser preciso. Está na pasta verde...

Jane – Está bem, decidido. Marianne, manda a carta registada ainda hoje.

Marianne – É sexta-feira. Ele recebe-a amanhã de manhã. Queres que lhe diga pessoalmente?

Jane – É melhor não lhe dar mais um dia para preparar um processo contra nós no tribunal do trabalho. E despedimo-lo por motivos disciplinares, não é? Assim não teremos problemas em contratar outra pessoa se o negócio voltar a arrancar...

Marianne – Pois... Que tipo de falta?

Jane – Sei lá... É um inútil, chega atrasado dia sim, dia não, mentiu no currículo, tem um olhar de tarado e hálito de camelo, e não fecha a porta quando vai à casa de banho porque é claustrofóbico. Tens por onde escolher...

Marianne tenta apontar tudo na pasta verde.

Marianne – Muito bem, faço... Faço um resumo disso tudo.

Jane – Mais alguma coisa?

Marianne – Também queria falar das despesas... Parecem-me bastante elevadas, tendo em conta o volume de trabalho que temos neste momento, e algumas não me parecem totalmente justificadas...

Jane – Por exemplo?

Marianne – Mick, o que são estas despesas de cabeleireiro, num total de 440 euros no mês passado?

Mick – Foram quatro marcações diferentes! São despesas de representação...

Jane perde o interesse na conversa e consulta as mensagens no telemóvel.

Marianne – Vais ao cabeleireiro uma vez por semana? Eu mal vou uma vez de dois em dois meses!

Mick – Pois, nota-se...

Marianne – Desculpa?

Mick – Tu és contabilista! Ninguém quer saber se andas mal penteada! Eu sou comercial. É importante causar boa impressão aos meus clientes.

Marianne – E às tuas clientes... E aquelas três sessões de solário da semana passada também são despesas de representação?

Mick – Não tenho tempo para ir de férias. Como é que queres que eu fique bronzado?

Marianne – Quem é que disse que um publicitário tem de parecer que acabou de chegar de férias?

Jane – Bom, esta conversa é absolutamente fascinante, mas proponho que a deixemos para outra altura. Acho que temos outras prioridades, não?

Levantam-se para sair.

Mick – Afinal, até foi uma boa reunião, não?

Jane – Está bem, vá, toda a gente ao trabalho.

Mick (*à parte, para Jane*) – Então, quanto ao meu aumento de salário, suponho que... (*Jane fulmina-o com o olhar.*) Está bem. Falamos disso mais tarde...

Os três saem da sala. Marianne leva a pilha de pastas, mas esquece-se da verde. Charlie regressa, ainda meio ensonado, e vai servir-se de um café, que pousa em cima da pasta verde. Enquanto consulta as mensagens no telemóvel, faz um movimento em falso e entorna o copo sobre a pasta, que ficou aberta.

Charlie – Foda-se...

Tenta remediar o desastre com papel de cozinha. Enquanto seca as folhas, algo do que está escrito nelas chama-lhe a atenção, embora não se perceba se o texto ainda está legível. Marianne entra de repente, muito agitada.

Marianne – Esqueci-me da pasta...

Vê o desastre.

Charlie – Desculpa...

Marianne parece furiosa, mas não diz nada. Pega na pasta e sai. O telemóvel de Charlie toca e ele atende.

Charlie – Sim... Sim, sim, está tudo bem... Estava a tentar ler o meu futuro nas borras de café...

Entra Angie e Charlie despe-a com os olhos.

Charlie – Olha, estou numa reunião... Posso ligar-te depois?... Está bem, até logo, linda...

Angie – Já não há café?

Charlie – Entornei o que restava em cima dos papéis da contabilidade da empresa... Mas, se fizeres mais, bebia um café contigo... É verdade, trabalhamos juntos, mas nunca temos tempo para conversar...

Angie (*friamente*) – Antes morrer do que fazer-te café. Prefiro ficar sem café.

Volta por onde veio.

Charlie – Tanta violência verbal... Isso só pode esconder sentimentos ambíguos... Tenho a certeza de que ainda vamos acabar por nos dar bem.

Entra Jane. Charlie sorri-lhe. O telemóvel toca e ele atende enquanto se afasta.

Charlie – Sim...? Sim, sim, sou eu... Amanhã às quatro e meia? Está bem. Sim, é isso, em Paris. No 21.º arrondissement. O quê? Paris só tem vinte arrondissements? Então deve ser no 20.º. Está bem, perfeito. Até amanhã...

Jane percebe que já não há café.

Jane – Foda-se...

Volta Mick.

Mick – O que se passa?

Jane – Já não há café. Aposto que aquele idiota bebeu a última chávena e nem se deu ao trabalho de fazer mais.

Mick – Só por isso já merece ser despedido. Não te preocupes, eu trato disso...

Começa a preparar mais café, enchendo primeiro o depósito de água, enquanto lança um olhar lânguido à chefe.

Mick – Tens planos para este fim de semana?

Jane – Vou para a minha casa de campo.

Mick – Sozinha...?

Jane – Com a Flora.

Mick – Flora?

Jane – Sim, eu também me pergunto se será boa ideia... O parto só está previsto daqui a duas semanas, mas ela está tão gorda! Tenho a impressão de que leva lá dentro pelo menos meia dúzia...

Mick – Ah, pois... E quem é o feliz pai desses sêxtuplos?

Jane – Um pastor alemão.

Mick – Sempre é melhor do que um contabilista suíço. Mas um pastor alemão... Queres dizer um pastor que toma conta de ovelhas na Alemanha?

Jane – Um pastor-alemão! Um cão!

Mick – Não...? Ela fez aquilo com um pastor alemão?

Jane – Quem?

Mick – Essa... Flora.

Jane – É uma cadela!

Mick – Não façamos julgamentos precipitados. Quem nunca pecou... *(De repente, fica na dúvida.)* Mas quem é a Flora?

Jane – É a minha pastora-alemã, estou-te a dizer!

Mick – Ah, está bem... Nesse caso, claro...

O telemóvel de Jane toca. Ela atende.

Jane – Era uma vez na Web, diga...?

Mick liga um moinho de café elétrico que faz um barulho infernal.

Jane – Desculpe? Não estou a ouvir muito bem. (*Faz sinal a Mick, que se afasta para continuar a preparar o café.*) Está a ligar-me de Nova Iorque? Ah, claro, deve ser por isso que a linha não está muito boa... A nossa proposta para a campanha da Apple? Sim, eu sei, talvez não seja a melhor opção que lhe podíamos apresentar, mas... Acha fantástica? Sim, é verdade que é muito fora da caixa... Muito atual... Sim, muito em sintonia com o humor idiota dos jovens de hoje... Na verdade, é um pouco a imagem de marca da nossa agência. Apostamos nos novos talentos... Gosta mesmo assim tanto? Ah, quer conhecer pessoalmente o criativo...? Sim, sim, é verdade que ele tem um estilo... muito particular. Charlie, sim... Mas sabe, isto é um trabalho de equipa... Claro, ele e mais ninguém. Então a decisão é definitiva? A nossa agência fica com a campanha? É maravilhoso! Tem algum número para onde eu possa...? Ah, liga-me na terça-feira, perfeito... Então, bom fim de semana na Grande Maçã... Não, a Grande Maçã, Nova Iorque! Não lhe estava a chamar maçã gorda! Como na nossa proposta de campanha, sim, muito engraçado: «iPhone, não o confundas com uma maçã». Muito bem, fico à espera da sua chamada na terça-feira.

Guarda o telemóvel. Mick regressa com o café moído.

Jane – É melhor sentares-te, Mick.

Mick – O que se passa? Afinal preferes passar o fim de semana comigo em vez de com a tua cadela? Sabes que também a podes levar.

Jane – Melhor ainda: escolheram a nossa proposta para a campanha da Apple!

Mick – A proposta do Charlie?

Jane – Acaba de me ligar o responsável da Apple pela Europa. A decisão está tomada. Está a passar o fim de semana em Nova Iorque, mas liga-nos na terça-feira para nos dar a confirmação oficial.

Mick – Mas isto é uma loucura! É uma conta enorme!

Jane – Não só resolve os nossos problemas de tesouraria para os próximos cinquenta anos, como ainda vamos ter de contratar mais gente.

Mick – E mudar de instalações. Acabou-se esta sala de reuniões que parece a sala de espera de um acupuntor.

Jane – Evidentemente, agora nem pensar em despedir o Charlie.

Mick – Também vamos ter de voltar a falar do meu aumento... Afinal, fui eu que insisti para o contratarmos, e também não estava nada entusiasmado com a ideia de o despedir. Está visto que tenho bom faro...

Jane – A Marianne está no gabinete?

Mick – Disse-me que ia aos Correios enviar uma carta registada...

Jane – Oh, não... *(Pega rapidamente no telemóvel e marca um número.)* Marianne, diz-me que ainda não enviaste a carta de despedimento do Charlie... Foda-se! *(Guarda o telemóvel.)* Acaba de a enviar.

Mick – Ah... Então temos um problema...

Charlie volta, com o telemóvel encostado ao ouvido.

Charlie – Um canhão? Ah, sim... E quanto é que isso fica, mais ou menos? Cem euros! Por um canhão parece-me um bocado caro. Ah, se é um preço fixo... Como é que dei por isso? Quando mijo no lavatório, cai-me nos sapatos... Sim, deve ser um problema de escoamento... Bom, então amanhã de manhã, está bem. Espero-te por volta das onze... *(Guarda o telemóvel e dirige-se a Jane e Mick.)* Ah, fizeram mais café, ótimo...

Serve-se de uma chávena sob o olhar atento dos outros dois e sai com ela.

Mick – Tínhamos o único criativo em França capaz de vender uma campanha publicitária à Apple, e a nossa contabilista acaba de lhe enviar uma carta de despedimento por motivos disciplinares...

Jane – Que grande idiota!

Nesse momento entra Marianne e ouve a última frase.

Mick – Ah, estávamos precisamente a falar de ti...

Marianne – Desculpa?

Jane – Desculpa, a culpa não é tua. Mas se, por uma vez, não tivesses feito as coisas assim que te pedimos...

Marianne – Não estou a perceber nada...

Mick – Quando ele ler que o despedimos porque já não o podíamos aturar...

Marianne – Por minha iniciativa, acrescentei que ele me tinha apalpado.

Mick – E é verdade? *(Marianne fulmina-o com o olhar.)* Não pensava que ele fosse assim tão tarado.

Marianne – Mas o que é que se passa?

Jane – A Apple escolheu a proposta do Charlie...

Marianne – Não...?

Jane – E querem a todo o custo que seja aquele idiota a tratar da campanha.

Mick – Bom... E agora o que é que fazemos? Marianne, alguma ideia? Afinal, foste tu que nos meteste nesta embrulhada...

Marianne lança-lhe um olhar assassino.

Marianne – Queres que falemos também das tuas despesas de hotel... e de escorts?

Jane – Para começar, o Charlie não pode descobrir de maneira nenhuma que a Apple escolheu o projeto dele, está bem?

Marianne – Mais cedo ou mais tarde vai descobrir...

Jane – Quanto mais tarde, melhor. Assim ganhamos algum tempo para arranjar maneira de resolver este desastre...

Marianne – Não podemos ficar com a ideia dele e deixar a Angie desenvolver a campanha? Depois explicamos ao cliente que o Charlie saiu da empresa.

Mick – Ou que morreu de overdose.

Jane – Não me parece boa ideia...

Mick – Tens razão... A Angie tem muitas qualidades, mas vejo-a mais a escrever publicreportagens para a Louis Vuitton.

Jane – O cliente insistiu em conhecer o Charlie o mais depressa possível... Não podemos dar-nos ao luxo de o desiludir. Já é um milagre terem escolhido a nossa agência...

Marianne – E a decisão é mesmo definitiva?

Jane – Sim. Só pediu confidencialidade absoluta até terça-feira...

Mick – Isso dá-nos o fim de semana.

Marianne – E se lhe disséssemos simplesmente a verdade?

Jane – A quem?

Marianne – Ao Charlie!

Jane – A verdade? «Queríamos despedir-te sem indemnização porque te considerávamos um loser, mas como a Apple escolheu a tua proposta, contamos contigo para não traíres a relação de confiança que sempre existiu entre nós.»

Marianne – Visto assim, claro...

Jane – Na segunda-feira vai aparecer aqui furioso com a carta de despedimento, que nem sequer tivemos o trabalho de lhe entregar em mão. E quando descobrir que o cliente o quer a ele e a mais ninguém...

Mick – Festa de despedida é que não vai haver, de certeza... Pega na pasta da Apple e vai direitinho procurar emprego junto do publicitário mais bronzado de Paris.

Marianne – Enquanto tinha contrato connosco, estava vinculado à empresa por uma cláusula de não concorrência. Mas com esta carta de despedimento, evidentemente, estamos a devolver-lhe a liberdade...

Jane – Qualquer agência de publicidade lhe oferece mundos e fundos se ele aparecer com a Apple como cliente.

Mick – Pois, mas o que é que podemos fazer agora?

Marianne – Não temos alternativa. O que é preciso é que essa carta de despedimento nunca lhe chegue às mãos.

Jane – Pelo menos, não antes de o fazermos assinar um novo contrato que o prenda ainda mais à agência.

Marianne – E tudo isso, de preferência, antes de ele descobrir que o futuro da empresa depende dele. Porque isso podia aumentar consideravelmente as exigências salariais...

Mick – E como é que fazemos isso? A carta registada já foi enviada...

Marianne – Podíamos esperar pelo carteiro, deixá-lo inconsciente e roubar-lhe o saco...

Mick e Jane não sabem se ela está a brincar ou não.

Jane – Acho que aqui se chama mala do correio.

Mick – Isso é humor suíço?

Marianne – Fiz uma coisa parecida com o Pai Natal quando era pequena... Foi assim que descobri que o Pai Natal era amante da minha mãe...

Jane – Bastava impedir o Charlie de voltar a casa antes de terça-feira...

Marianne – Não vai ser fácil...

Mick – Podias convidá-lo a passar o fim de semana contigo na tua casa de campo... para lhe agradecer o trabalho e falar do futuro dele.

Marianne – E lá fazes com que assine o novo contrato...

Charlie volta. Os outros ficam num silêncio constrangedor.

Charlie – Vou beber outro café. Esta manhã estou de rastos, não sei o que se passa comigo.

Jane – Força, está acabadinho de fazer.

Mick – Fui eu que fiz.

Marianne – O Mick faz um ótimo café.

Charlie prepara-se para encher a chávena, mas Jane interpõe-se rapidamente.

Jane – Não te mexas, sirvo-te eu.

Mick – Bom, então deixamo-vos sozinhos. *(Faz sinal a Jane para falar com Charlie.)*
Vens, Marianne?

Marianne – Aonde?

Mick *(saindo e levando Marianne com ele)* – Querias falar-me das minhas despesas, não era?

Jane – Açúcar?

Charlie – Três torrões, obrigado.

Jane – Aqui tens. Um bom café de manhã para começar bem o dia. Está cheio de vitaminas. Quero dizer, de cafeína. A verdade é que andamos sempre a cruzar-nos e nunca temos tempo para conversar. Tal como com a Marianne. É incrível, eu nem sequer sabia que ela era...

Charlie – Lésbica?

Jane – Suíça. Tu sabias?

Charlie – Não.

Jane – Uma pessoa pensa que conhece as pessoas com quem trabalha e depois... Olha, eu nem sequer sei quantos torrões de açúcar deitas no café.

Charlie – Bem... três.

Jane – Diz-me uma coisa, Charlie... Tens planos para este fim de semana?

Charlie – Horas extraordinárias? Pensava que neste momento não havia assim tanto trabalho. Até estava a pensar se não devia começar a procurar outra coisa...

Jane – Ah, não, não é nada disso! Além disso, a situação da agência também não é assim tão catastrófica... Estamos em plena expansão e vamos precisar de todo o talento que há na empresa. Não, precisamente, queria falar-te do teu futuro.

Charlie – Do meu futuro? Nem sabia que tinha um...

Jane – Estamos muito satisfeitos com o trabalho que tens feito aqui, Charlie. É verdade que, ao princípio, estavas um pouco à experiência, é normal. Mas acho que chegou o momento de te dar uma verdadeira oportunidade e de te demonstrar a confiança que mereces.

Charlie – Ah, sim...

Jane – Queria propor-te que assinasses um novo contrato, mais à altura das tuas capacidades. Estarias livre este fim de semana para podermos falar sobre isso?

Charlie – Este fim de semana? Onde?

Jane – Tenho uma casa de campo nos arredores de Versalhes. Há piscina e campo de ténis. Apetece-te vir comigo? Com um bocadinho de sorte, até podes assistir ao parto da Flora.

Charlie – É que... amanhã de manhã tenho de esperar pelo canalizador e à tarde vêm entregar-me uns móveis do Ikea. Agora que tenho recibos de vencimento a sério, consegui deixar o sítio que ocupava ilegalmente e mudar-me para um apartamento a sério, mas... no próximo fim de semana, se quiseres?

Jane – Depois falamos disso, está bem?

Charlie – Está bem.

Charlie sai. Mick e Marianne voltam.

Mick – Então?

Jane – No sábado está preso em casa à espera do canalizador...

Marianne – Uma fuga de gás... Isso podia explicar uma explosão accidental.

Jane – Uma fuga de água!

Mick – E lembro-te de que só queremos impedir que ele receba aquela carta. Precisamos dele para a campanha da Apple.

Jane – Alguém teria de ir a casa dele e não o largar nem por um segundo, para conseguir apanhar a carta antes dele.

Mick – Isso implica passar o fim de semana com ele...

Marianne – Em casa dele...

Mick – Para uma missão dessas... teria de ser uma mulher, evidentemente...

Jane e Mick olham para Marianne.

Marianne – Não podem pedir-me uma coisa dessas!

Mick – Afinal, a ideia de despedir o Charlie foi tua, não foi? E foste tu que saíste a correr para enviar a carta.

Mick – Além disso, disseste que ele já te tinha apalpado. Isso prova que gosta de ti. Ou então que, realmente, não tem muito por onde escolher...

Marianne – O quê?

Jane – O futuro da nossa empresa está em jogo, Marianne. Peço-te pessoalmente que faças este sacrifício.

Marianne – Estás a pedir-me que faça o dom da minha pessoa à agência?

Mick – Como o marechal Pétain fez o dom da sua à França.

Jane – Se não nos ajudares, a falência é certa, Marianne. A nossa empresa é a nossa pátria. E a pátria está em perigo!

Marianne – Mas... não pode ser, Jane.

Jane – E porquê?

Marianne – Bem... para começar, porque os homens não me atraem.

Jane – Pois, está bem... Sei lá... Faz um esforço.

Charlie volta.

Charlie – Tenho de tirar uma fotocópia do meu recibo de vencimento. Para a imobiliária...

Jane e Mick lançam a Marianne um olhar carregado de intenção, para que ponha o plano em prática.

Jane – Bom, vá, voltemos ao trabalho, não é, Mick?

Charlie serve-se de outro café. Marianne olha para ele sem saber o que fazer. Ele prepara-se para tirar a fotocópia.

Marianne – Queres que te tire a fotocópia? Tenho prática, sabes...?

Charlie – Obrigado, eu trato disso...

Marianne observa-o de uma forma estranha, deixando Charlie pouco à vontade. Ele tem dificuldades com a fotocopadora.

Marianne – Não há papel.

Charlie – Ah...

Marianne – Sabes como se põe mais papel?

Charlie – Eh... Não...

Marianne – Pois, imaginei... Tal como com o café... Também não sabes fazer mais café... Ai, os homens... Não te mexas, eu trato disso... As fotocopadoras são muito caprichosas, sabes? Como as mulheres... Ah, há papel encravado... Vou tratar disso... Entretanto, podemos conversar um bocadinho. É verdade que nunca temos tempo para falar. Ultimamente isto tem sido uma loucura.

Charlie – Até está tudo bastante calmo, não?

Marianne – Ainda bem que é sexta-feira.

Charlie – Sim.

Marianne – Tens planos?

Charlie – Para quê?

Marianne – Para o fim de semana.

Charlie – Tenho de arranjar uma fuga de água e montar um armário do Ikea.

Marianne – Posso ajudar-te, se quiseres... *(Com uma insinuação bastante desajeitada.)* Tenho muito jeito para bricolage, sabes...?

Charlie parece mais preocupado do que seduzido. Marianne atira-se a ele, abraça-o e tenta beijá-lo.

Marianne – O teu cheiro deixa-me louca, Charlie...

Felizmente para Charlie, o toque do telemóvel salva-o.

Charlie – Desculpa, deve ser o canalizador... Tenho de atender... *(Consegue libertar-se.)* Sim... Sim, sou eu... Não desligues nem por um segundo...

Charlie sai precipitadamente. Jane e Mick voltam.

Mick – O que é que lhe fizeste para ele sair a correr daquela maneira?

Marianne – Eu disse-vos que não ia resultar...

Jane – Não te deves ter esforçado muito... Desiludes-me, Marianne. Desiludes-me muito. Para que é que investiste todas as tuas poupanças nesta empresa, em vez de as pores numa conta na Suíça, se não estás disposta a lutar para a salvar da falência?

Marianne – Se investi nesta empresa foi por tua causa, Jane...

Sai à beira das lágrimas.

Mick – Sabias que a nossa contabilista era lésbica? Além de suíça...

Jane – A Marianne é lésbica?

Mick – Disse que os homens não a atraem.

Jane – Isso não quer dizer que as mulheres a atraíam.

Mick – De ti parece gostar bastante... Enfim, seja como for, não me parece que seja a mulher indicada para seduzir o Charlie.

Jane – E se ele também fosse gay?

Mick – O facto de um homem não se sentir atraído por uma contabilista suíça e lésbica não prova que seja gay, acredita.

Jane – Eu também me fiz a ele, e ele prefere montar um armário do Ikea!

Mick – Ah, sim...?

Jane – Era preciso confirmar.

Mick – Confirmar o quê?

Jane – Se ele é gay!

Mick – E como é que fazemos isso?

Jane – Faz-lhe tu também umas insinuações. Logo vemos se ele alinha.

Mick – Se ele alinha...? Estás a brincar?

Jane – Lembro-te de que está em jogo a sobrevivência da empresa e, portanto, a do teu posto de trabalho.

Charlie entra para ir buscar algum material a um armário.

Jane – De certeza que sabes fazer isso com subtilidade...

Mick planta-se à frente de Charlie.

Mick – Charlie, que tal irmos os dois a Londres este fim de semana? Conheço um hotelzinho bastante barato mesmo à saída da estação...

Charlie olha para ele, surpreendido, tira os auscultadores por um instante e volta a pô-los antes de procurar no armário até encontrar o que queria. Jane está estupefacta.

Mick – Estás a ver? Não é gay.

Jane – Ou então és tu que não lhe agradas...

Mick – E porque é que eu não havia de lhe agradar? Vou ao cabeleireiro todas as semanas e faço solário duas vezes por mês...

Jane – Também não é preciso ficares ofendido...

Mick – Tu também não lhe fizeste grande efeito...

Jane – Está visto que ainda não descobrimos o que é que o excita.

Entra Angie. Ao sair, Charlie volta-se para lhe lançar um olhar muito explícito. Jane e Mick reparam.

Angie – Só vinha buscar um tinteiro para a impressora.

Jane e Mick fixam o olhar nela enquanto procura no armário do material. Angie percebe que estão a observá-la e começa a ficar inquieta.

Mick – Eu bem te disse que ela tinha muito potencial...

Angie – Passa-se alguma coisa?

Jane – Há quanto tempo trabalhas connosco, Angie?

Angie – Vai fazer seis meses...

Jane – E estás satisfeita aqui?

Angie – Presidente, podes contar com o meu total empenho na empresa. Identifico-me plenamente com o business plan da empresa. Entrei para esta equipa para ser confrontada com novos challenges e enfrentar novos desafios.

Jane (*interrompendo-a*) – Muito bem... Então o Mick vai explicar-te o business plan que pensámos para ti este fim de semana, não é, Mick?

Mick – Querias ser confrontada com novos challenges? Pois vais ver, este não te vai desiludir...

Mick leva Angie consigo. Marianne volta.

Marianne – Desculpa, há pouco deixei-me levar um bocadinho...

Jane – Não faz mal. Além disso, acho que encontrámos outra solução.

Marianne – Ainda bem. Estive a pensar numa coisa...

Jane – Sim?

Marianne – Se quiseres, posso ir contigo para a casa de campo preparar o contrato do Charlie.

Jane – Acho que isso pode esperar até segunda-feira. Não queria abusar de ti... Quero dizer, do teu tempo.

Marianne – Não tenho nada para fazer este fim de semana.

Jane – É muito simpático da tua parte, mas não me parece necessário... Além disso, nunca percebi por que é que toda a gente sonha em ter uma casa de campo. Se se estivesse assim tão bem no campo, porque é que o campo estaria a ficar despovoado? O campo, sabes, é bastante deprimente. Sobretudo nesta altura do ano...

Marianne – Estamos em maio.

Jane – Precisamente. No inverno, pelo menos, podes apanhar lenha e acender a lareira para assar umas castanhas. Mas na primavera...

Marianne (*com uma insinuação*) – Nunca é má altura para acender a lareira, sabes...

Angie volta, furiosa, seguida de Mick.

Angie – Mas vocês têm noção do que me estão a pedir?

Marianne acha mais prudente sair.

Mick – Só tens de passar a noite com o Charlie. Também não te estamos a pedir que cases com ele!

Angie – Pois, precisamente. Caso-me daqui a três meses, para que saibas. E tinha pensado passar este fim de semana com o Hubert.

Mick – Uber? É motorista?

Angie – É o meu noivo!

Mick – A sobrevivência desta empresa está em jogo, Angie.

Jane – Ou seja, a continuidade do teu posto de trabalho aqui...

Angie – Isso é chantagem?

Jane – Tu recorres logo às palavras fortes...

Angie (*irónica*) – Claro... Afinal de contas, estamos apenas a falar de lenocínio agravado.

Mick – Agravado porquê?

Angie – Para começar, porque aquele tipo é um porco!

Jane – Estamos prestes a assinar o contrato do século, Angie. Vou lembrar-me do teu sacrifício e saberei recompensá-lo.

Angie – Quanto?

Jane – Desculpa?

Angie – Quanto é que vale o meu sacrifício?

Jane – Vejo que aprendes depressa, isso é bom... Deixa-me consultar a contabilidade. Mas o que achavas de um cargo de diretora?

Mick – Diretora?

Jane – Calma. Se conseguirmos esta conta, dois diretores não vão ser demais.

Angie – Está bem, posso tentar...

Charlie volta a passar por ali. Mick e Jane desaparecem discretamente.

Angie – Fiz mais café, se quiseres.

Charlie – Obrigado, mas já bebi três. A este ritmo, ainda fico nervoso.

Angie – Não, espera... Acho que tu e eu começámos com o pé esquerdo.

Charlie – Ah, sim...?

Angie – Sabes que te considero um criativo excepcional.

Charlie – Ah, sim?

Angie – Deve ser por isso que fui um bocadinho... agressiva contigo. Tinha medo que me fizesses sombra, percebes?

Charlie – Sombra...?

Angie – Mas tenho de ultrapassar esta falta de confiança em mim própria, Charlie. E preciso que me ajudes.

Charlie – É que agora... ia almoçar.

Angie – Sabes que mais? Pago eu. Assim podemos conversar um bocadinho.

Charlie – Combinei almoçar com a minha mãe...

Angie – Perfeito! Assim apresentas-me a tua mãe.

Charlie – Talvez seja um bocadinho cedo, não? E, além disso, a minha mãe... Até eu evitava almoçar com ela, se pudesse.

Angie – Então e se nos víssemos este fim de semana?

Charlie – Tenho de montar um armário do Ikea...

Angie – Olha! Acertaste no meu ponto fraco! Adoro montar móveis do Ikea!

Charlie – Estás a brincar...?

Angie – Eu sei que toda a gente detesta. A mim, isso relaxa-me. Há quem faça puzzles; eu monto móveis do Ikea. Tenho uma cómoda em casa, um modelo bastante complicado. Há fins de semana em que a desmonto e volto a montá-la duas ou três vezes. E sem instruções, atenção! Só para relaxar...

Charlie – Já vejo que resulta. Pareces muito relaxada, mas... falamos disso depois? É que agora tenho mesmo de ir... Na verdade, estou... Estou com uma vontade enorme de...

Angie – Sim...?

Charlie – Ir à casa de banho.

Angie – Ah...

Charlie sai. Angie fica sozinha, um pouco desconcertada. Jane e Mick voltam.

Jane – Então?

Angie – Acho que isto não começou lá muito bem...

Jane – Então vais ter de te esforçar muito mais, Angie! Ou estás despedida!

Mick – Vá, corre atrás dele!

Angie – Foi à casa de banho...

Jane – Isso não é problema nenhum, acredita. Ele nunca fecha a porta!

Angie, furiosa, obedece enquanto o telemóvel toca.

Angie – Ah, Hubert, ainda bem que ligaste... Bem, não, afinal não, precisamente ia ligar-te... Este fim de semana, infelizmente, não vai dar... Sim, eu sei que tínhamos combinado com os teus pais tratar da disposição das mesas do casamento, mas... Olha, também não precisas de ladrar assim... Ah, está bem, é o teu cão... Bem me parecia... Sim, eu sei... Não, eu explico-te...

Sai.

Mick – Já que os casais parecem formar-se e desfazer-se... Vá, convido-te para jantar esta noite...

Jane – Desculpa, mas não tenho cabeça para isso. Quando tivermos assinado esta conta e a Flora tiver dado à luz, talvez... Depois festejamos, está bem?

Mick – Prometido?

Jane – Prometido.

Saem. Charlie volta com Angie.

Angie – Dá-me as fotocópias, eu faço-tas.

Charlie – Não me digas que também gostas de tirar fotocópias.

Angie (*com uma insinuação*) – Eu sei que tenho gostos um bocadinho estranhos... Mas vais ver, sou uma rapariga muito especial...

Charlie – Olha, desculpa mesmo por este fim de semana, mas não vai dar...

Angie – Espera, tenho uma mensagem... Meu Deus! É a porteira. O meu prédio acaba de arder. Parece que foi fogo posto...

Charlie – Não...?

Angie – Não faço ideia de onde vou dormir esta noite... Não tenho amigos... Bem, tirando os do Facebook... Não podias arranjar-me um cantinho por uns dias?

Charlie – É que... só tenho uma cama.

Angie – Durmo no tapete, enroscada aos teus pés, Charlie... Deixa-me ser a sombra da tua sombra... A sombra do teu cão...

Charlie – Mas... eu não tenho cão.

Charlie afasta-se enquanto Angie continua atrás dele, cheia de atenções.

Angie – Não me deixes...

Mick e Jane, que estiveram a observar a cena, voltam.

Jane – Agora só nos resta esperar...

Mick – O fim de semana vai ser longo.

Jane – Desisto de ir para a casa de campo... Fico aqui no escritório, para o caso de acontecer alguma coisa... Durmo no sofá...

Entra Marianne.

Marianne – Fico contigo. Não tenho nada para fazer este fim de semana. Assim podemos preparar o novo contrato do Charlie...

Jane – Obrigada, Marianne. Tranquiliza-me saber que posso contar contigo nos momentos difíceis...

As duas mulheres abraçam-se sob o olhar inquieto de Mick.

Mick – Eu também fico...

Marianne lança-lhe um olhar fulminante.

Jane – Tens a certeza?

Mick – É importante que os três nos mantenhamos unidos perante esta provação. Eu trabalho na campanha...

Marianne – Na campina?

Mick – Não, na campanha da Apple!

Jane – Muito bem, Mick... Também não é preciso ficares assim...

Escuro.

Noite de sábado

Luz ténue. Jane, Mick e Marianne dormem os três descaídos no sofá. Mick tem a cabeça apoiada no ombro de Jane e passa-lhe um braço à volta.

Escuro.

Marianne tem a cabeça apoiada no ombro de Jane e passa-lhe um braço à volta. As duas acordam e Jane afasta-se bruscamente.

Escuro.

Mick tem a cabeça apoiada no ombro de Marianne e passa-lhe um braço à volta. Os dois acordam e afastam-se instintivamente.

Escuro.

Segunda-feira de manhã

Entra Marianne e prepara café. Pouco depois chega Jane.

Marianne – Alguma notícia do Charlie?

Jane – Nenhuma...

Entra também Mick.

Mick – Então?

Marianne – Não sabemos nada.

Mick – Se a Angie não conseguiu intercetar a carta registada, se calhar o Charlie nem se dá ao trabalho de voltar ao escritório...

Jane – Mesmo que saiba que está despedido, não sabe que a Apple escolheu o projeto dele. Virá na mesma buscar o que lhe é devido.

Mick – E se a Angie lhe contou?

Marianne – O quê?

Mick – O que se passa com a Apple!

Marianne – E que interesse teria ela nisso?

Entra Charlie. Todos o observam atentamente para ver como reage.

Jane – Bom dia, Charlie!

Charlie – Olá...

Mick – Bom fim de semana?

Charlie – Mmm...

Charlie passa por eles sem parar e segue para o gabinete.

Mick – Acho que, se tivesse recebido a carta de despedimento, teria dito alguma coisa.

Marianne – Se calhar ainda não chegou. Às vezes há problemas com o correio.

Jane – Só a Angie nos pode tirar as dúvidas...

Entra Angie, com cara de poucos amigos.

Jane – Então?

Mick – E o armário do Ikea? Muito difícil de montar?

Angie tira uma carta do bolso e exhibe-a.

Angie – Consegui receber a carta registada do carteiro.

Mick – Bravo!

Marianne – Como é que fizeste?

Angie – O Charlie ainda estava a dormir.

Mick – O descanso do guerreiro...

Angie lança-lhe um olhar fulminante.

Angie – Fiz-me passar pela mulher dele e assinei por ele.

Jane – Ufa...

Mick – Estás bem? Correu tudo bem?

Angie – Querem pormenores?

Marianne – O que importa é o resultado.

Jane – Agora já podes voltar para o teu noivo. Se quiseres, dou-te o dia de folga...

O telemóvel de Angie toca e ela atende.

Angie – Sim? Ah, és tu, querido... O quê? Não, não, de maneira nenhuma... Não é o que estás a pensar, garanto-te... Deixa-me falar, eu explico-te... Mas ouve-me, por favor... Desligou...

Guarda o telemóvel.

Jane – E agora o que é que se passa?

Angie – Era o Hubert, o meu noivo... Descobriu que passei o fim de semana em casa do Charlie e acaba de me deixar. Gostava de saber como raio é que ele descobriu...

Jane – Bom, nesse caso já não preciso de te dar o dia de folga... Vá, dá-me essa carta.

Angie – Não tão depressa. Para já, fico com ela. Até falarmos da minha promoção e do meu aumento de salário...

Jane – Já te disse que saberemos recompensar a tua dedicação quando conseguirmos a conta da Apple. Agora, toca a trabalhar como se não se tivesse passado nada. Eu trato de fazer o Charlie assinar o novo contrato que a Marianne preparou.

Charlie volta para beber um café. Mick, Marianne e Angie saem.

Jane – Ah, Charlie, precisamente queria falar contigo...

Charlie – Não me vais despedir, pois não? Acabei de me mudar para o meu apartamento novo.

Jane – Mas claro que não! O que é que te faz pensar uma coisa dessas? Muito pelo contrário! Queria propor-te que estreitássemos um pouco mais os nossos laços.

Charlie – Estás a pedir-me em casamento?

Jane – Quase... Olha.

Mostra-lhe o contrato que está em cima da mesa. Charlie inclina-se para o ler, mas entorna acidentalmente o café em cima dele.

Jane – Mas tu és mesmo um idiota! Quero dizer... Não te preocupes, não faz mal. Vou buscar outra cópia.

Jane sai. Marianne volta.

Charlie – Sabes uma coisa? A chefe acaba de me propor uma promoção!

Marianne – Não me digas... E aceitaste?

Charlie – Claro.

Marianne – Muito bem. Então agora vais ter de estar à altura.

Charlie – À altura de quê?

Marianne – Dessa conta da Apple que acabaste de ganhar! O facto de o cliente querer trabalhar contigo a todo o custo não significa que...

Charlie – A Apple escolheu a minha proposta?

Jane volta com outra cópia do contrato e fulmina Marianne com o olhar.

Charlie – Ah, está bem... Agora percebo por que é que, de repente, toda a gente é tão simpática comigo.

Jane – Eu não te tinha dito? Pensava que a Marianne já te tinha contado...

Fulmina Marianne com o olhar. Marianne percebe a asneira que fez.

Marianne – Desculpa... Pensei que já tinhas assinado o novo contrato...

Charlie – Não faz mal. Confiaram em mim quando a empresa não estava propriamente a atravessar uma boa fase. E isto quando me podiam ter despedido. Saberei estar à altura dessa confiança.

Jane – Sim, claro... A verdade é que nunca duvidámos de ti...

Charlie – De qualquer maneira, compreendes que preciso de estudar isto com calma. Agora que sou um criativo tão cotado...

Jane – Claro...

Charlie – Dá-me o contrato. Leio-o com calma.

Pega no contrato e sai. Jane volta-se para Marianne.

Jane – Bravo! Agora vai depenar-nos...

Marianne – Se eu não tivesse incendiado o prédio da Angie, talvez ela nunca tivesse aceitado passar o fim de semana inteiro com ele.

Jane – Foste tu que incendiaste o prédio dela?

Marianne – Podia ter mudado de ideias e voltado para casa...

Entra Angie.

Angie – O meu prédio ardeu mesmo?

Jane – Depois explico-te...

Marianne – Tens seguro, não tens?

Angie – Mas vocês são todos completamente loucos!

Jane – Falamos de tudo isso quando o Charlie tiver assinado o contrato, está bem?

Angie – Pois eu também vos vou depenar!

Jane – Por favor, não vamos ficar nervosos...

Angie – E se o Charlie acabasse por descobrir que estavam a pensar despedi-lo por motivos disciplinares...?

Marianne – De certeza que podemos chegar a um acordo...

Angie estende um documento a Jane.

Angie – Aqui tens o meu acordo. Eu também preparei o meu novo contrato. Só tens de assinar...

Jane dá uma vista de olhos ao contrato, suspira e assina.

Jane – Vocês vão dar cabo de mim...

Charlie volta, agora muito mais seguro de si.

Charlie – Bom, no geral parece-me bem. Confio em vocês.

Jane – Ótimo.

Charlie – Só um pequeno pormenor. Acrescentei um zero ao salário anual. Dada a importância da conta da Apple, imagino que tenha sido um erro da contabilidade. Não é, Marianne?

Marianne – Claro...

Charlie – Uma assinaturazinha e não se fala mais nisso, está bem?

Jane assina.

Jane – Pronto.

Charlie pega no contrato. Entra Mick.

Mick – Está tudo bem?

O telemóvel de Jane toca.

Jane – Sim...? Não? Sim, sim, claro... Meu Deus! Está bem, vou já para aí...

Jane guarda o telemóvel.

Mick – Apple?

Jane – A Flora acaba de dar à luz... Vou passar pelo meu gabinete, buscar a mala e correr para a clínica. Estás a perceber, Mick? Sêxtuplos!

Sai precipitadamente.

Marianne – Flora? Quem é a Flora?

Mick – Ah, ela não te contou? Como a Jane e eu não conseguíamos ter filhos juntos, recorremos a uma barriga de aluguer... E, cá entre nós, é muito mais prático. E, no fim de contas, fica bastante mais barato do que se imagina...

Sai, seguido por Marianne, completamente atordoada. Charlie fica sozinho com Angie.

Angie – Saiu-te bem a jogada... Eles queriam despedir-te...

Charlie – Eu sei...

Angie – Sabias? Então porque é que não disseste nada?

Charlie – Terias passado o fim de semana comigo se eu tivesse dito?

Angie – Cabrão! E também sabias que tinhas conseguido a conta da Apple?

Charlie – Eu não consegui a conta da Apple.

Angie – Desculpa? Já não estou a perceber nada...

Charlie – Fui eu que liguei à Jane na sexta-feira, fazendo-me passar pelo responsável da Apple pela Europa.

Angie – Não acredito... Enganaste-me mesmo bem...

Charlie – Agora que tenho um salário anual astronómico, ainda não perdi a esperança de te conquistar. E, além disso, agora estás solteira, não estás...?

Angie – Não foste tu quem avisou o Hubert, pois não?

Charlie (*pouco convincente*) – Eu? Mas como é que te pode passar uma coisa dessas pela cabeça?

Angie – Já te fizeste passar por um criativo genial...

Charlie – E pensa que, graças a mim, tu também conseguiste um aumento.

Angie – Mas amanhã vão perceber que os enganaste!

Charlie – Assinaram os nossos contratos, não assinaram? Logo se vê o que acontece...

Angie – A empresa já estava à beira da falência, por isso, com os nossos novos salários...

Charlie – A Grécia também está falida... E o Coliseu continua de pé...

Angie – Em Atenas é o Parténon.

Charlie agarra-a pelos ombros.

Charlie – Eu acredito em nós, Angie. A vida é uma aposta arriscada no futuro. Até o Estado pede dinheiro emprestado para pagar os juros da dívida!

Angie – Mmm.

Charlie – Além disso, posso ir trabalhar para outra agência antes que me despeçam. Agora que sou o criativo mais bem pago de Paris, vão andar todos à luta para me contratar...

Angie – Tenho de reconhecer que... Afinal, começo a perguntar-me se não te terei subestimado um bocadinho...

Charlie e Angie saem. Jane e Mick voltam, seguidos de perto por Marianne.

Mick – Jantamos juntos esta noite para festejar? Prometeste-me...

Jane – Está bem... Bom, tenho de ir... (*Para Marianne.*) Se quiseres um, não hesites. Também não vamos poder ficar com os seis.

Marianne fica arrasada.

Mick – Acho que agora se impõe uma entrada em bolsa, não? E também vamos ter de falar das minhas stock options...

O telefone de Jane toca.

Jane – Era uma vez na Web, diga...?

Marianne – Tu nunca vais ser o pai desses sêxtuplos, Mick...

Jane vira-lhes as costas para atender a chamada.

Jane – Sim, sou eu.

Com toda a calma, Marianne abre um canivete.

Mick (*sem desconfiar de nada*) – O que é isso? Um canivete suíço?

Marianne – Exatamente. Ando sempre com um.

Mick – E o que pensas fazer com isso? Abrir uma boa garrafa para festejar todas estas boas notícias?

Marianne – Já vais ver...

Marianne esfaqueia Mick, que cai por terra.

Jane – Barclays Bank? Sim, eu sei que este mês temos um pequeno descoberto... Está bem, um descoberto bastante grande... Olhe, pode ficar completamente descansado. Estava à espera de ter a certeza absoluta antes de lhe ligar, mas agora posso dizer-lhe com toda a certeza: todos os nossos pequenos problemas estão definitivamente resolvidos...

Escuro.

Fim

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 120 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, várias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

No entanto, os direitos de representação, que constituem uma remuneração justa pelo trabalho do autor, são uma obrigação legal. Quer se trate de uma companhia amadora ou profissional, é necessário solicitar autorização para representar a peça e pagar os respetivos direitos de autor relativos à produção.

Jean-Pierre Martinez é representado pela Sociedade Francesa de Autores (SACD).

Para entrar em contacto com Jean-Pierre Martinez e solicitar autorização para representar uma das suas obras, utilize o formulário de contacto disponível nos seus sites :

<https://jeanpierremartinez.net/>
<https://comediatheque.net/>

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

Monólogos

Como um peixe no ar
Happy Dogs

Comédias para 2

A Corda
A janela da frente
Arrependimento
Cara ou coroa
Cuidado frágil
Ela e Ele Encontro na plataforma
EuroStar Há um piloto a bordo ?
Nem sequer morto No fim da linha
O Joker
O Roupão Os Náufragos do Costa
Mucho
Preliminares
Réveillon na morgue
Um Sonho de Casa

Comédias para 3

Cartas na mesa
Coisas do Acaso
Crash Zone
Cuidado frágil
Horizontes
Ménage à trois
Plágio
Por debaixo da mesa Sexta-Feira 13
Um breve instante de eternidade
Um pequeno assassinato sem
consequências Um pequeno passo
para uma mulher, um salto no vazio
para a Humanidade...

Comédias para 4

Apenas um instante antes do fim do
mundo
As Pirâmides
Cama e Café
Crise e castigo
De volta aos palcos
Déjà vu
Denominação de Origem não
Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Gay friendly
Há algum crítico na sala?
Há um autor na sala?
O amor é cego
O aquário
O cheiro do dinheiro
O contrato
O cuco
O genro perfeito
Os nossos piores amigos
Os Sogros Ideais
Os Turistas
Quarentena
Quatro estrelas
Réquiem por um Stradivarius
Ressaca
Retrato de família
Sexta-feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um esqueleto no armário
Um Sonho de Casa
Uma noite infernal

Comédias para 5 ou 6

Bem está o que mal começa Crise e
Castigo
Engarrafamento no Caminho do
Cemitério
Flagrante delírio
Nochebuena en la comisaría
O Rei dos idiotas
O Sorteio do Presidente
Os Rebeldes
Pronóstico Reservado
Réveillon na esquadra
Sem flores nem coroas

Comedias para 7 ou mais

A pior aldeia de Portugal
A representação não está cancelada
Batas brancas e humor negro
Bem-vindos a bordo!
Como um filme de Natal...
Corações Abertos
Crise e Castigo
Dedicatória Especial
Erro da funerária a teu favor
Fora de jogo
Jogo de Escape
Milagre no convento de Santa
Maria-Joana
Nem sempre a música amansa as
feras...
Nicotina
O Jackpot
O reverso do cenário
O Sorteio do Presidente
Os Flamingos azuis
Pré-histórias Grotescas
Reality Show
Réveillon na esquadra
Um Sonho de Casa
Uma herança pesada
Xeque-Mate

Comedias de sainetes (sketches)

Albano e Eva
Apocalypse
Aviso de passagem
Breves de confinamento
Breves de palco
Breves do jardim
Breves do tempo perdido
Calma!
Cenas de rua
Corações Abertos
Demasiado é demasiado!
De verdade e de brincadeira
Dramédias
Ela e Ele
Entre Bastidores
Matadores de piadas
Memórias de uma mala
Morrer de Rir
Nicotina
O Balcão
Sem sentido proibido

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seus sites :*

*<https://comediatheque.net>
<https://jeanpierremartinez.net/>*

Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.

*Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Setembro de 2026

© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-427-6

Documento para download gratuito